



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Relações de gênero no contexto dos mercados agroecológicos - as mulheres da agroecologia do Rio Grande do Sul
Autor	JÚLIA MENIN
Orientador	SERGIO SCHNEIDER

Relações de gênero no contexto dos mercados agroecológicos – as mulheres da agroecologia do Rio Grande do Sul

Júlia Menin

Orientador: Sergio Schneider

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A produção de alimentos orgânicos cresceu de forma significativa nos últimos anos no país, além disso, cresceu também a preocupação da população em consumir produtos com garantia, livres de agrotóxicos. É na agroecologia que o produtor conquista autonomia e encontra um espaço para criar e pensar novas estratégias, para Henn (2010) as mulheres participam ativamente da construção dos mercados agroecológicos, uma vez que passam a participar de diversas formas de capacitação e lutas sociais¹. Tendo em vista que muitos dos estudos rurais de gênero abrangem as questões históricas sobre as relações de assimetrias de posições entre homens e mulheres nos processos de trabalho e de apropriação dos seus resultados, buscou-se nessa pesquisa identificar as mudanças nas relações de gênero dos últimos anos, o qual se reflete também em uma maior participação significativa das mulheres nos mercados agroecológicos. O tema central desta pesquisa constitui-se, portanto, em estudar a relação entre gênero e agroecologia, sendo assim, o objetivo é analisar se há mudanças na participação das mulheres na comercialização da produção agroecológica.

Para a execução dessa pesquisa, está em andamento um estudo exploratório na cidade de Porto Alegre, na Feira dos Agricultores Ecologistas, com o objetivo de coletar informações a partir de entrevistas semiestruturadas com feirantes, observações diretas e acesso a dados socioeconômicos e fichas cadastrais. A feira localizada no bairro Bom Fim em Porto Alegre/RS possui grande tradição na cidade, já que teve seu início no ano de 1989. Além disso, a presente pesquisa teve acesso aos dados do Censo Agropecuário de 2006 e ao Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, o que possibilitou mapear e conhecer o perfil da agricultura familiar orgânica. Na fase de revisão bibliográfica da pesquisa, foram encontrados diversos autores que apresentam pesquisas relacionadas ao tema do gênero no meio rural, agroecologia e novos mercados agroecológicos. As pesquisas apontaram para um protagonismo das mulheres dentro das práticas agroecológicas, apresentando-se assim como um contraponto à desigualdade que o modelo convencional de agricultura gerou no campo.

A pesquisa desenvolvida nestes meses contribuiu para o entendimento acerca das diferentes estratégias de comercialização desenvolvidas pelos atores do desenvolvimento rural, as feiras apresentaram-se como um espaço diversificado, onde variados atores possuem espaço para decisões. Além disso, na Feira Agroecológica do Bom Fim percebeu-se um grande envolvimento das mulheres rurais na comercialização dos produtos. Concluiu-se, portanto, que o modelo de produção agroecológica abre espaços para diversos grupos sociais que até o momento não possuíam uma participação visível no processo. O relato das entrevistas revela que a agroecologia, por ser uma estratégia que exige um intenso envolvimento de todos os membros da família, parece possibilitar um modelo de maior participação nos ganhos, além disso, o ato de “ir à feira” oportuniza a expansão de possibilidades, rompendo com a ideia de que a mulher agricultora deve ficar restrita ao ambiente doméstico. A agroecologia, dessa forma, vem representando um verdadeiro projeto de transformação social - não se tratando apenas de uma mudança de sistema de produção, mas uma transformação em relação ao modo de vida e as próprias relações sociais.

¹ HENN, Iara Aquino. Agroecologia e relações de gênero um projeto societário. In: NEVES, P.N; MEDEIROS, L.S (orgs.) **Mulheres Camponesas**; trabalho produtivo e engajamentos políticos. Rio de Janeiro, Editora Alternativa, 2013. p. 65-87;